

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Espírito Santo Produto Interno Bruto (PIB) 2018

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, 13 de Novembro de 2020

Sumário Executivo

O Produto Interno Bruto (PIB) dos estados é calculado por meio do Sistema de Contas Regionais, programa de trabalho coordenado pelo IBGE, cuja construção e desenvolvimento é realizado em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa. O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) é o representante do estado do Espírito Santo no cálculo do indicador.

O Sistema de Contas Regionais estima o PIB pelas óticas da produção e da renda, com metodologia uniforme, por Unidades da Federação, e integrada ao Sistema de Contas Nacionais -SCN do IBGE.

Este documento apresenta os resultados do PIB do Espírito Santo em 2018 com comparações em relação a 2017 e também em relação a série iniciada em 2010. Além disso, está disponibilizado arquivos em excel com informações do PIB para o período 2010-2018 (óticas da produção e da renda) e 2002-2018 (apenas para ótica da produção).

Em 2018, o PIB do Espírito Santo apresentou o seguinte comportamento:

- Atingiu em valores correntes a cifra de R\$ 137,0 bilhões, o que representou 2,0% do PIB brasileiro;
- Registrou crescimento real de +3,0% em relação ao ano imediatamente anterior, resultado acima da expansão nacional (+1,8%) e acima da variação do Sudeste (+1,4%);
- Manteve o décimo quarto maior PIB de 2018 e avançou para a nona posição no PIB per capita com o valor de R\$ 34.493.
- Expansão puxada pela Agropecuária e pelos Serviços;
- Ganho de participação da *Indústria* no valor adicionado da economia capixaba, em razão do aumento de importância, principalmente, das *Indústrias extrativas*;
- Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento (RM) reassumindo o posto de componente mais relevante do PIB estadual e de maior participação no mesmo componente do PIB brasileiro.

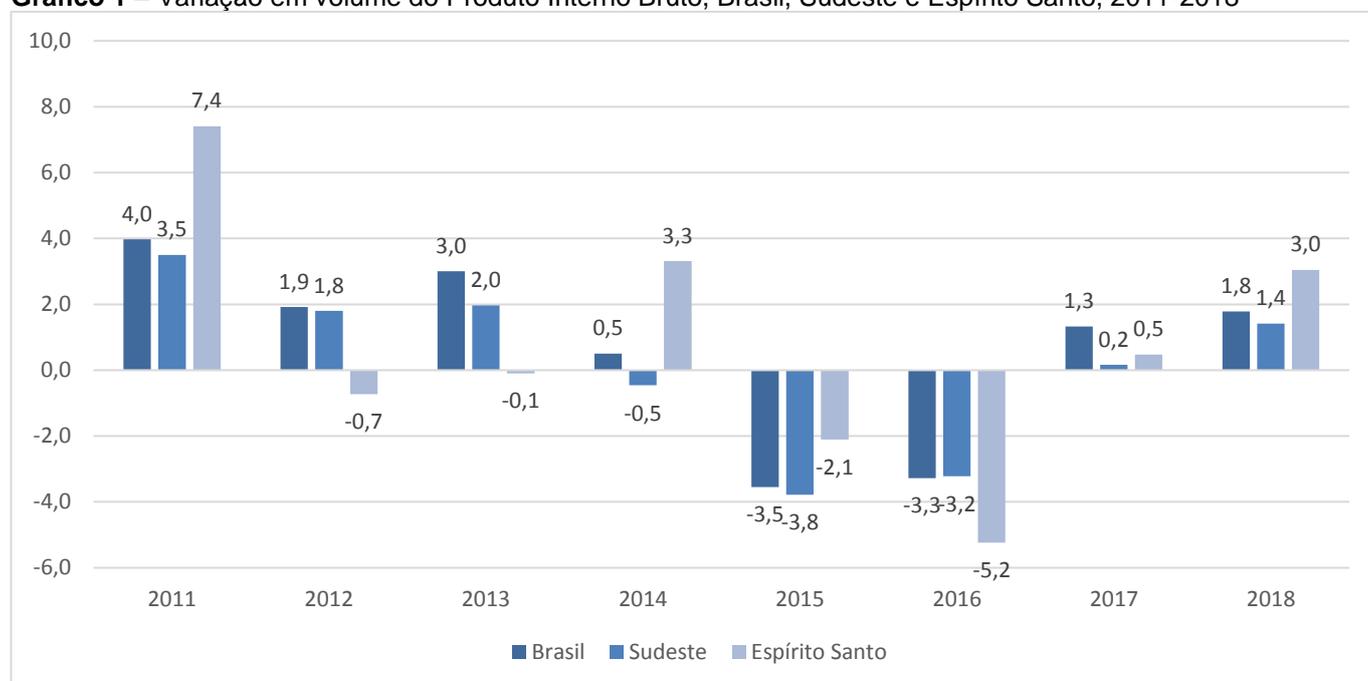
Ótica da produção

O cálculo pela ótica da produção corresponde ao valor bruto da produção (VBP) menos o consumo intermediário (CI), cujo resultado, valor adicionado bruto (VAB) por atividade econômica, somado aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, resulta no valor do PIB.

Desempenho

O PIB do Espírito Santo cresceu 3,0% em volume em 2018, resultado superior ao dos três anos anteriores. O desempenho do estado superou ao mesmo tempo a performance do Brasil e da região Sudeste, algo que não acontecia desde 2015 quando houve retração do PIB estadual, regional e nacional (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Variação em volume do Produto Interno Bruto, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2011-2018

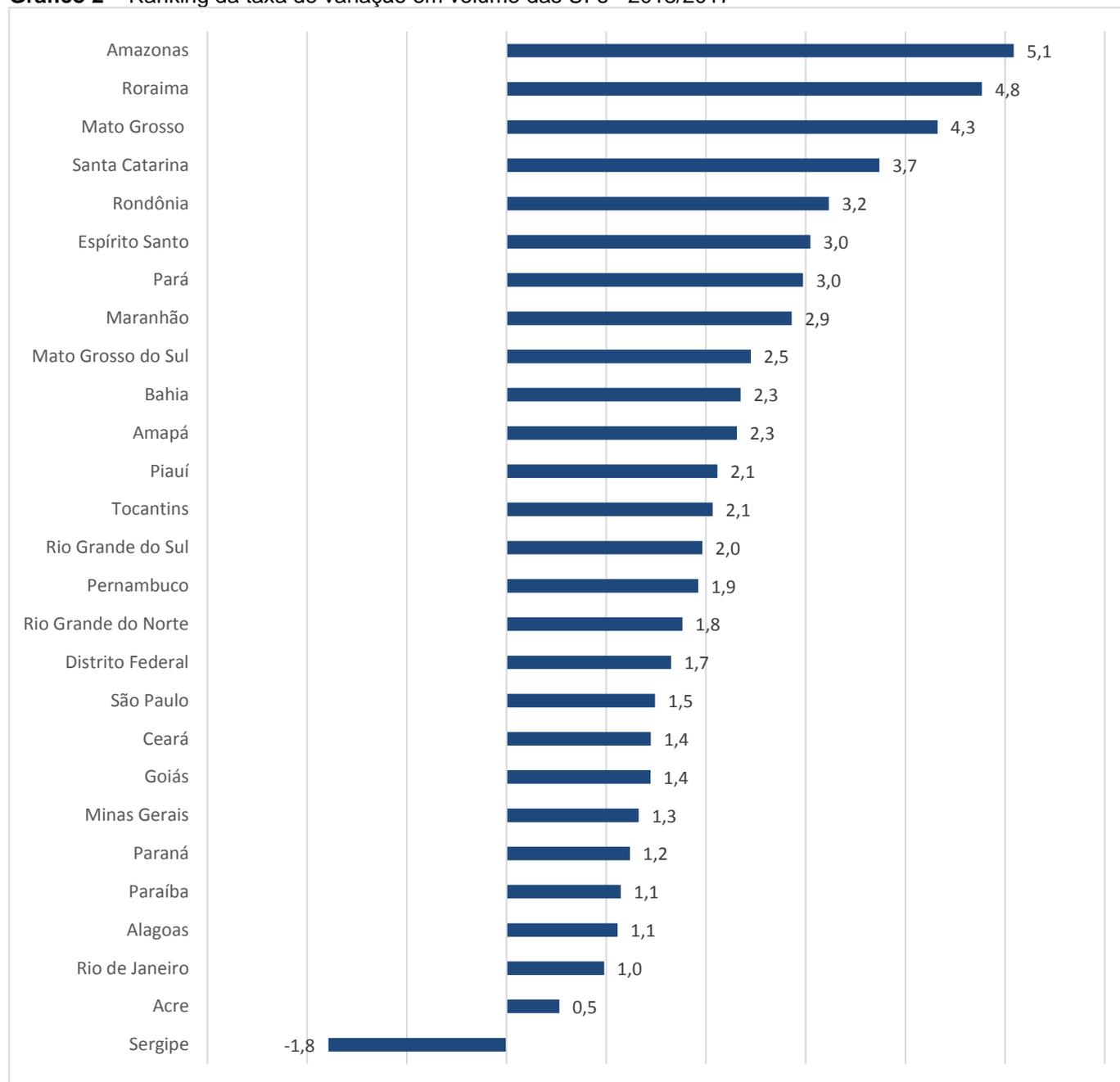


Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Quando comparado às demais Unidades da Federação a taxa de crescimento real do PIB capixaba foi a sexta maior do país, em 2018, ficando atrás apenas de Amazonas, Roraima, Mato Grosso, Santa Catarina e Rondônia cujas altas ficaram entre 3,2% e 5,1% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Ranking da taxa de variação em volume das UFs - 2018/2017



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A expansão em volume aliada a alta dos preços dos bens serviços produzidos pela economia capixaba gerou um acréscimo nominal de R\$ 23,6 bilhões do PIB em relação ao ano anterior. Dessa forma, em 2018 o PIB estadual alcançou o patamar de R\$ 137,0 bilhões.

O desempenho em valores correntes resultou num aumento de participação no PIB brasileiro, que alcançou 2,0% em 2018 (1,7% em 2017). Apesar do ganho em participação, o estado manteve-se em 14º lugar no ranking por Unidade da Federação, posição também ocupada nos dois anos anteriores. Vale notar que, a partir de 2015, Pará, Ceará e Mato Grosso se consolidaram a frente do Espírito Santo no ranking (Tabela 2).

Tabela 1 – Posições das UFs no ranking do PIB

Posição	Produto Interno Bruto									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
1	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
2	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ
3	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG
4	RS	RS	RS	PR	RS	RS	RS	RS	RS	RS
5	PR	PR	PR	RS	PR	PR	PR	PR	PR	PR
6	BA	SC	SC	SC	SC	SC	BA	SC	SC	SC
7	SC	BA	BA	BA	BA	BA	SC	BA	BA	BA
8	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF
9	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO
10	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE
11	ES	ES	ES	PA	ES	PA	CE	PA	PA	PA
12	PA	PA	PA	ES	CE	CE	PA	CE	CE	CE
13	CE	CE	CE	CE	PA	ES	MT	MT	MT	MT
14	AM	AM	MT	MT	MT	MT	ES	ES	ES	ES
15	MT	MT	AM	AM	AM	AM	MS	MS	MS	MS
16	MS	MS	MS	MS	MS	MS	AM	AM	AM	AM
17	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA
18	RN	RN	RN	RN	RN	RN	RN	RN	RN	RN
19	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB
20	AL	AL	AL	AL	AL	AL	AL	AL	AL	AL
21	SE	SE	SE	SE	PI	PI	PI	PI	PI	PI
22	RO	RO	RO	PI	SE	SE	RO	RO	RO	RO
23	PI	PI	PI	RO	RO	RO	SE	SE	SE	SE
24	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO
25	AC	AP	AP	AP	AC	AP	AP	AP	AP	AP
26	AP	AC	AC	AC	AP	AC	AC	AC	AC	AC
27	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR

Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Em termos per capita, o PIB do Espírito Santo passou de R\$ 28.223 em 2017 para R\$ 34.493 em 2018, resultado equivalente a um incremento real de +4,2%¹ no período. Assim o PIB per capita estadual voltou a ficar acima da média nacional, mas continua abaixo do valor registrado pela região Sudeste.

Tabela 2 – PIB corrente, PIB per capita e participação no PIB do Brasil

Indicadores	Brasil		Sudeste		Espírito Santo	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
PIB corrente, a preços de mercado (R\$ 1 000 000)	6.585.479	7.004.141	3.482.143	3.721.317	113.400	137.020
PIB per capita (R\$)	31.713	33.594	40.048	42.427	28.235	34.493
Participação no PIB do Brasil (%)	100,0	100,0	52,9	53,1	1,7	2,0

Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

¹ A variação real do PIB per capita é calculada levando em consideração a variação em volume e a variação populacional. O cálculo está disponível no arquivo em excel que acompanha esta publicação.

A partir de 2015, o Espírito Santo perdeu posições no ranking do PIB per capita ocupando a décima posição em 2017. Os resultados de 2018 elevaram o estado para a nona colocação, que está muito abaixo do posicionamento ocupado no biênio 2011-2012, quando era o quarto maior PIB per capita do Brasil (Tabela 3).

Tabela 3 – Posições das UFs no ranking do PIB per capita

Posição	Produto Interno Bruto per capita									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
1	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	
2	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	
3	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	
4	SC	ES	ES	SC	SC	SC	MT	SC	SC	
5	ES	SC	SC	ES	ES	RS	SC	MT	RS	
6	RS	RS	PR	PR	RS	PR	RS	RS	MT	
7	PR	PR	RS	RS	PR	MT	PR	PR	MS	
8	MS	MT	MT	MT	MT	MS	MS	MS	PR	
9	MT	MS	MS	MS	MS	ES	ES	GO	ES	
10	MG	MG	GO	MG	GO	GO	GO	ES	MG	
11	GO	AM	MG	GO	MG	MG	MG	MG	GO	
12	AM	GO	AM	AM	AM	AM	AM	RO	RO	
13	RO	RO	RO	RR	RR	RO	RO	RR	AM	
14	RR	RR	RR	RO	RO	RR	RR	AM	RR	
15	SE	SE	AP	AP	AP	TO	TO	TO	TO	
16	AP	AP	SE	TO	TO	AP	AP	AP	AP	
17	TO	TO	TO	SE	AC	SE	PE	PE	PE	
18	RN	PA	RN	PE	SE	AC	RN	PA	BA	
19	AC	RN	PE	RN	PE	PE	SE	RN	RN	
20	PE	PE	PA	PA	RN	RN	BA	SE	PA	
21	BA	AC	AC	AC	PA	BA	AC	BA	SE	
22	PA	BA	BA	BA	BA	PA	PA	AC	AC	
23	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE	
24	PB	AL	PB	PB	PB	PB	PB	AL	AL	
25	AL	PB	AL	AL	AL	AL	AL	PB	PB	
26	PI	PI	PI	MA	PI	PI	PI	PI	PI	
27	MA	MA	MA	PI	MA	MA	MA	MA	MA	

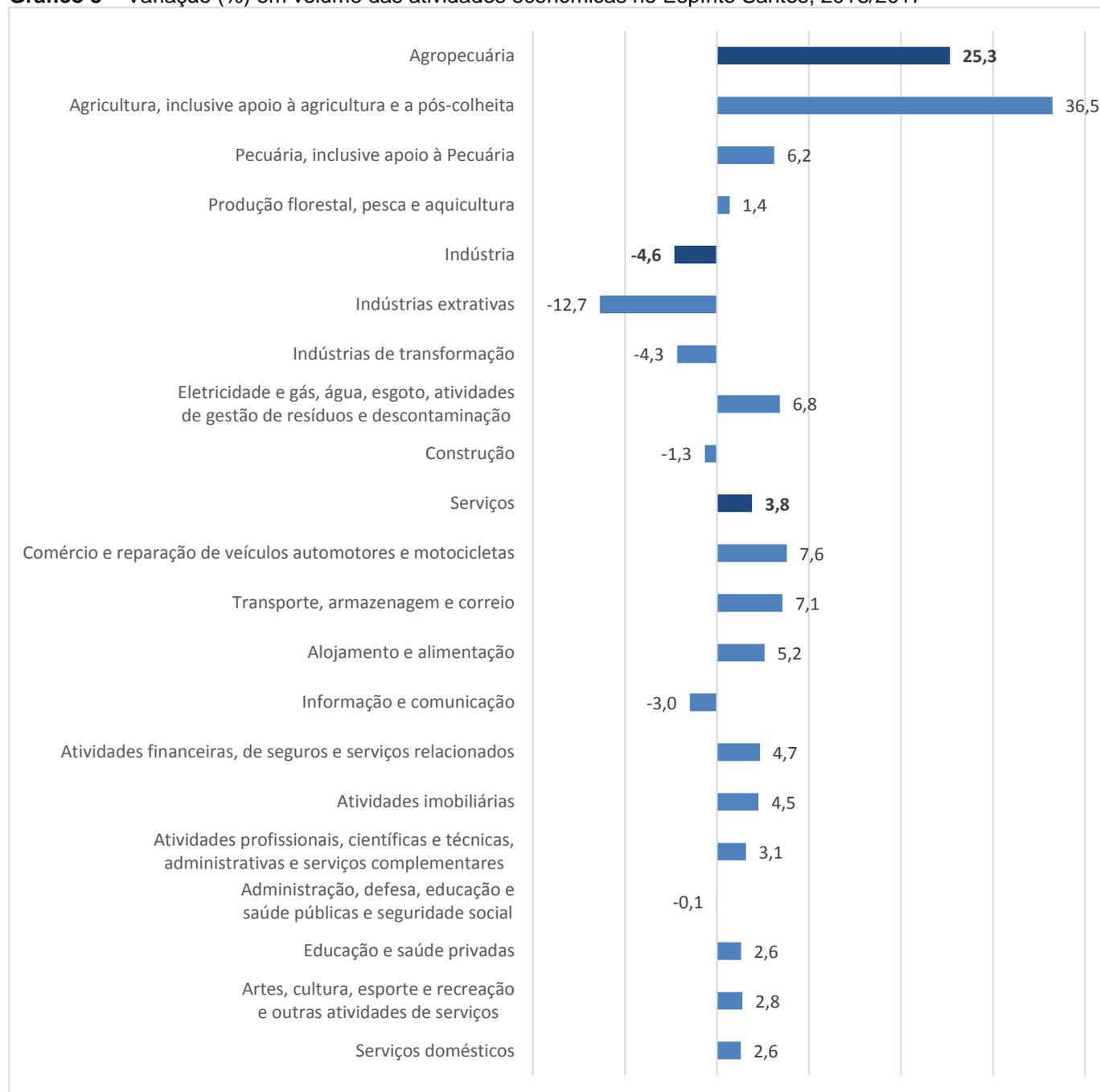
Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Análise Setorial

A expansão real de 3,0% do PIB capixaba em 2018 refletiu as variações positivas em volume do valor adicionado da Agropecuária (25,3%) e dos Serviços (3,8%), combinada com a retração da Indústria (-4,6%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Variação (%) em volume das atividades econômicas no Espírito Santos, 2018/2017



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A Agropecuária registrou crescimento em volume de 25,3% em 2018, influenciada principalmente pela atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja expansão foi de 36,5%. Os produtos que mais contribuíram para o desempenho foram café e outros produtos da lavoura permanente. As atividades de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* e *Produção florestal, pesca e aquicultura* tiveram variações em volume de 6,2% e 1,4%; respectivamente. (Gráfico 3).

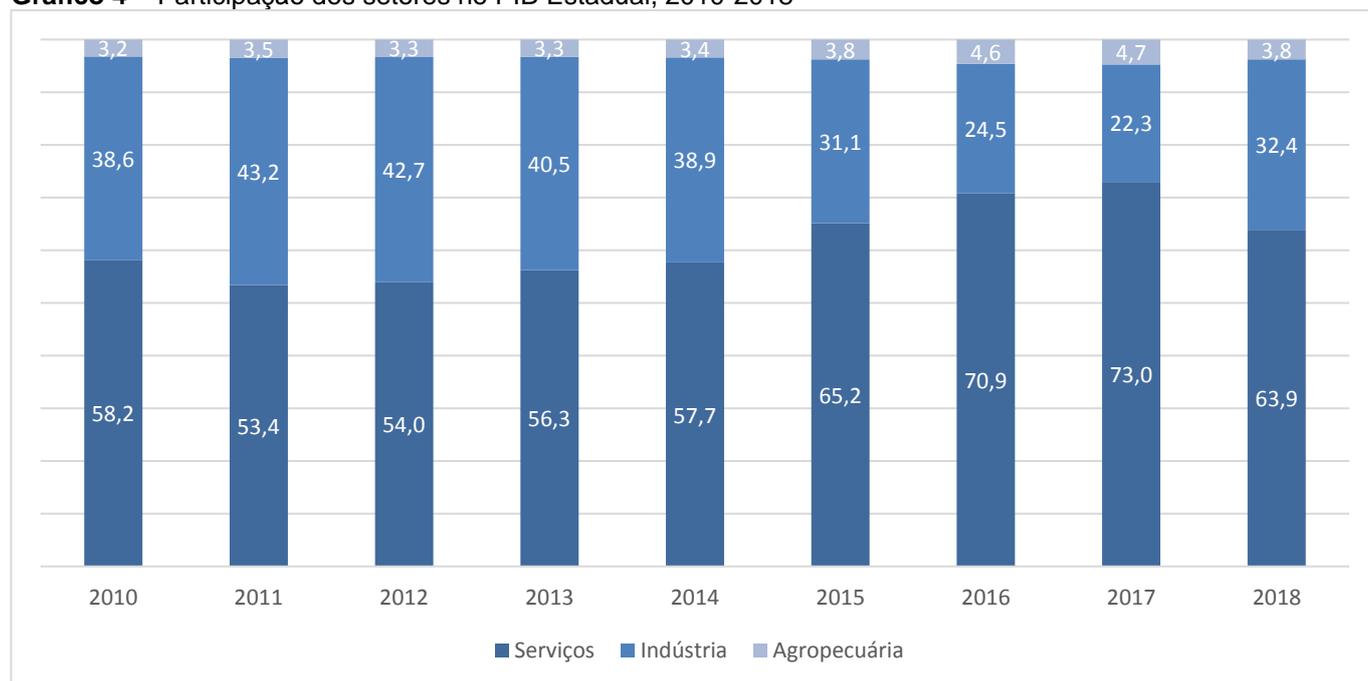
A Indústria registrou decréscimo de -4,6% em volume do Valor Adicionado Bruto, para o qual contribuíram sobretudo as retrações de *Indústrias extrativas* (-12,7%) e *Indústrias de transformação*

(-4,3%). *Indústrias extrativas*, atividade em que o Espírito Santo tem relevância nacional, foi influenciada pela variação negativa em volume na extração de petróleo². As *Indústrias de transformação* também experimentaram uma queda de volume, puxada por fabricação de celulose, papel e produtos de papel, fabricação de produtos de minerais não metálicos e metalurgia (Gráfico 3).

Deram as maiores contribuições³ para o crescimento em volume dos Serviços, as altas em *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (7,6%), *Transporte, armazenagem e correios* (7,1%) e *Atividades imobiliárias* (4,5%). A expansão no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* seguiu o movimento nacional, porém com maior intensidade (Gráfico 3).

Como pode ser constatado no gráfico 4, a participação dos setores no total da economia capixaba evoluiu em sentido contrário a variação em volume. Isso é explicado por um aumento médio nos preços dos produtos da Indústria num patamar acima do verificado nos demais setores. A participação da Agropecuária em relação ao total da economia declinou de 4,7% em 2017 para 3,8% em 2018, em função da queda dos preços de bens e serviços produzidos pelo setor. Nos Serviços, a perda de participação de 73,0% para 63,9%, no mesmo período, ocorreu em razão do ganho mais que proporcional da Indústria, que avançou de 22,3% para 32,4%.

Gráfico 4 – Participação dos setores no PIB Estadual, 2010-2018



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

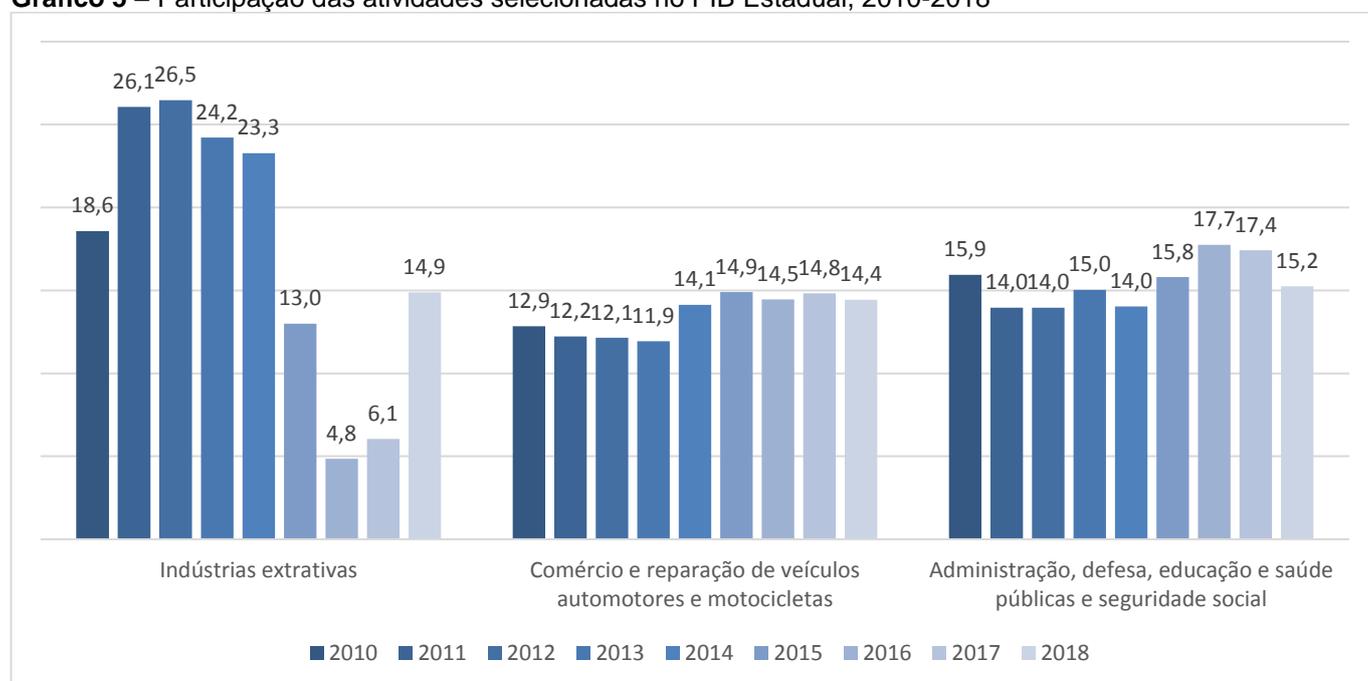
² Mais informações em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-abertos/anuario-estatistico-2019-dados-abertos> (Tabela 2.9).

³ A contribuição considera a variação e a participação da atividade no setor. Dessa forma, atividades com grande peso no setor e baixa variação pode dar uma contribuição mais significativa do que atividades de menor peso e com variação mais acentuada.

Indústrias extrativas foi a atividade com maior ganho de participação no valor adicionado da economia capixaba, saltando de 6,1% em 2017 para 14,9% em 2018. Tal desempenho foi favorecido pelo aumento dos preços do petróleo e do minério de ferro em moeda nacional. No caso do minério de ferro a expansão dos preços em moeda nacional foi favorecido pelo aumento na taxa de câmbio, já que no mercado internacional os preços foram ligeiramente inferiores ao do ano anterior⁴.

Dessa forma, a atividade passou a ser a segunda mais importante da economia em termos de valor adicionado ficando atrás apenas de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade* que concentrou 15,2%, patamar abaixo do registrado nos três anos anteriores. A terceira atividade de maior relevância foi *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, cuja participação em 2018 foi de 14,4%, nível semelhante ao registrado no período 2014-2017 (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Participação das atividades selecionadas no PIB Estadual, 2010-2018



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

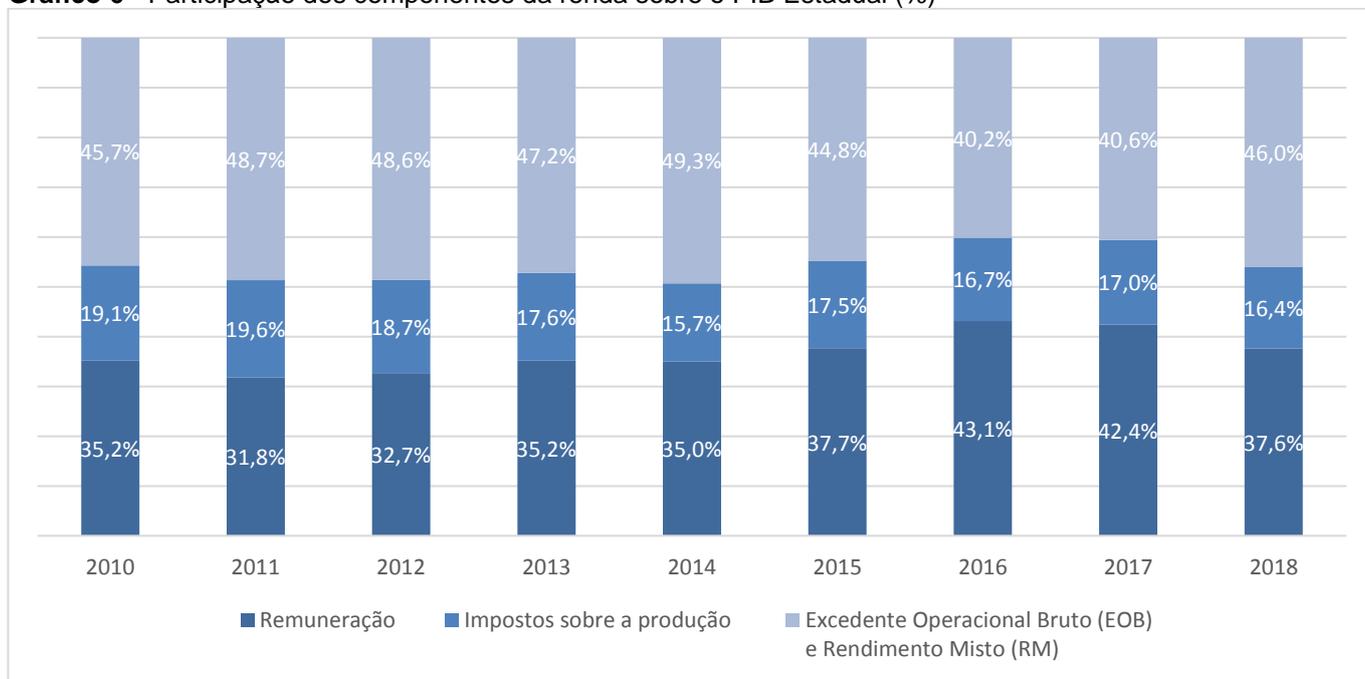
⁴ Informações sobre os preços do minério de ferro no mercado internacional podem ser encontradas em: <https://www.indexmundi.com/pt/pre%C3%A7os-de-mercado/?mercadoria=min%C3%A9rio-de-ferro&meses=60>

Ótica da renda

Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma das remunerações dos fatores de produção, isto é, corresponde ao somatório das remunerações dos empregados, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto, mais o total dos Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

No ano 2018, o componente excedente operacional bruto (EOB) e rendimento misto (RM) se restabeleceu como mais relevante do PIB respondendo por 46,0% do total. A remuneração, que fora o mais importante no biênio 2016-2017, concentrou 37,6% do total. É importante ressaltar que o avanço da participação do EOB e RM se deu num contexto de ganho de participação das *Indústrias extrativa*, atividade intensiva em capital (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Participação dos componentes da renda sobre o PIB Estadual (%)

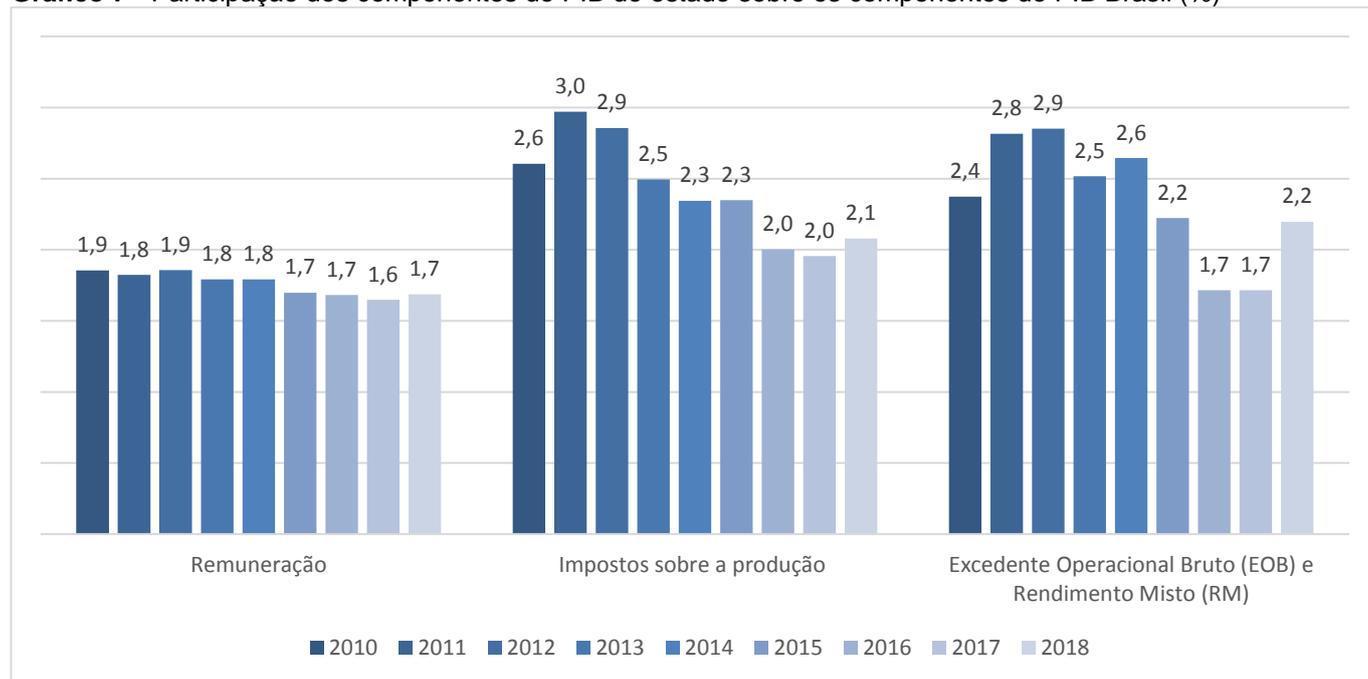


Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A expansão do EOB e RM elevou a condição de componente mais representativo quando se divide cada remuneração com o seu correspondente para o total do Brasil. Enquanto os EOB e RM participam com 2,2% do total do país, as remunerações e os impostos sobre a produção, respondem por 1,9% e 2,0% do total nacional, respectivamente (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Participação dos componentes do PIB do estado sobre os componentes do PIB Brasil (%)



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latessa Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Edna Morais Tresinari
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE